

UM PASSEIO PELOS CAMINHOS DE DEUS

Uma experiência de fé, de oração e da busca
do verdadeiro sentido da vida.

Alexandre Chies Acosta Jornalista

Apresentação

As dúvidas em relação à existência de Deus estiveram presentes durante muito tempo em minha vida, principalmente quando eu refletia sobre o verdadeiro sentido da vida e da morte.

Habitado a ir à Missa todos os domingos, desde a infância, cultivei as práticas da Igreja Católica durante anos e anos, apesar de não ter muita certeza de que Deus realmente existisse e que pudesse manifestar-se em nossa vida neste mundo. Na verdade, participar todas as semanas da Missa, rezar, meditar a Bíblia, conhecer livros de espiritualidade, ouvir depoimentos de religiosos, refletir profundamente sobre a fé cristã, conversar e permanecer atento às informações da religião foram práticas comuns na minha rotina de vida. Mesmo assim, havia dúvidas, muitas dúvidas. As surpresas de Deus, porém, são extraordinárias. No ano de 2003, aos 43 anos de idade, recebi um sinal que acabou com todas essas dúvidas. Percebi, então, que Deus existe de fato, que Jesus Cristo está presente neste mundo, que Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, também está. Todos eles atuam em nossa vida na medida em que nós vamos aprofundando a espiritualidade, os ensinamentos da Bíblia, a sabedoria e a fé. O sinal concreto da existência de Deus foi revelado em um dos momentos mais tristes e delicados da vida, quando todas as portas pareciam estar fechando-se aos poucos. Implorei, então, a Deus, um sinal sobre a sua existência. O sinal visível veio através de pequenas e sólidas mudanças que passaram a acontecer de uma hora para outra, tanto no meu interior como no exterior, com muita calma e tranquilidade, sem agitação, sem barulho, sem confusões. Quase que repentinamente, uma profunda paz de espírito tomou conta do meu ser, do meu agir. Constatei, com absoluta naturalidade, que não havia mais incertezas em relação à presença viva de Deus em minha vida cotidiana. Quanto mais eu meditava, rezava e lia

a Bíblia mais certificava-me de que Deus estava conduzindo os meus passos, estava ao meu lado em todos os momentos, bons e ruins. Eu não precisava mais preocupar-me demasiadamente com o emprego, com a vida pessoal, com o status, com a competição, com o meu orgulho. Tudo isso já estava sendo administrado por Deus. Eu devia apenas cultivar o amor, a paz, a humildade, a fraternidade e solidariedade. O restante, Deus faria por mim. Essa certeza trouxe-me uma serenidade estável, profunda e duradoura. A certeza de que Deus atua neste mundo, em nossa vida, elimina todos os temores e ameaças que atormentam volta e meia, ou constantemente, a nossa consciência. Quem avança permanentemente no conhecimento de Deus vê, com plena nitidez, como são pequenos os problemas que costumam tirar a paz interior. Crer em Deus é uma coisa. Viver todos os dias com a certeza de que Deus está ao nosso lado, ajudando a resolver os problemas e a encontrar a verdadeira paz e felicidade é outra coisa, muito mais profunda e significativa. O objetivo deste livro, portanto, é fazer uma viagem pelos caminhos de Deus neste mundo. Uma viagem que não tem volta, pois quanto mais avançamos pelas estradas da vida plena mais queremos trilhá-las e indicá-las para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecê-las. Nunca é tarde para seguirmos os caminhos de Deus. Porém, quanto mais cedo começarmos, melhor será. Grande parte do sofrimento da humanidade, ou todo ele, está relacionado com o desconhecimento da presença amorosa e gratuita de Deus em nossa vida diária. As dificuldades enormes que causaram tanto sofrimento durante muitos anos certificaram-me de que os problemas vêm aos montes quando nós procuramos viver de forma egoísta, egocêntrica, interesseira, vaidosa e orgulhosa. O grande apego ao dinheiro, ao desejo ardente de poder e prazer, acabam sufocando a presença de Deus em nosso coração. Hoje, mais do que nunca, devido aos fatores materialistas e

consumistas, somos convidados insistentemente a levar uma vida sem muitos compromissos, distante da prática e do conhecimento religioso, mesmo porque há muita confusão sobre aquilo que algumas seitas e religiões defendem. As reflexões contidas neste livro nada mais são do que uma descoberta interior, uma grande descoberta pessoal: Deus existe, Jesus Cristo existe, Nossa Senhora existe. O Espírito Santo, enviado por Jesus Cristo para ajudar-nos a cumprir a nossa trajetória neste mundo, existe. A presença de todos eles em nossa rotina é tão certa quanto a luz do dia. E essa presença pode ser extremamente maravilhosa e encantadora quando nós colocamos tudo aquilo que nos preocupa em suas mãos. Deus resolve todos os nossos problemas. Todos. Sem exceção. Para tanto, devemos ter a coragem de deixar que a sua força atue através do nosso corpo, da nossa mente, do nosso coração. Viver cada dia com a sabedoria que vem de Deus é uma tarefa sublime. Todos nós estamos convidados a atingir este patamar da fé cristã. Trata-se de uma missão um tanto exigente, mas ao alcance de todos nós. É a maior e mais importante missão da nossa vida nesse mundo. O restante deve ser nada mais e nada menos do que uma consequência desta conquista maravilhosa e encantadora: a presença viva e atuante de Deus em todos os nossos atos, em todas as nossas ações.

O autor

Para onde vai a modernidade?

Nunca se falou tanto em competitividade, qualidade total, lucratividade, realização pessoal e profissional como nos dias de hoje. O materialismo está impregnando todos os povos. O processo de busca de novos mercados no plano global jogou empresas do mundo inteiro numa disputa acirrada, onde vale praticamente tudo. Diversas teorias sobre o desenvolvimento econômico são apresentadas a cada novo ano. As Universidades não se cansam de lançar cursos visando qualificar os estudantes para a competição. A luta desenfreada pelo dinheiro e lucro fácil assumiu uma dimensão incomparável. Nem mesmo quem ganha milhões e milhões de dólares ou euros por ano sente-se plenamente realizado e feliz. Parece que é preciso faturar ainda mais, custe o que custar. Vivemos, portanto, em um mundo confuso neste início do terceiro milênio. Quem não está correndo atrás do dinheiro? Sem dinheiro não somos nada. Esta realidade machuca muita gente. Nem todos estão em condições de competir, mesmo porque não receberam as mínimas condições de vida, como saúde, educação, oportunidades de emprego. Diante disso, surge uma pergunta óbvia. Será que é isso mesmo que Deus quer de cada um de nós? Será que Deus deseja que entremos para valer nesta guerra comercial, neste jogo injusto pela busca do lucro a qualquer preço? Será que Deus colocou-nos neste mundo exatamente para disputarmos uma posição no mercado de trabalho com milhares de pessoas, nossos irmãos? Será que Deus se alegra com quem ganha milhões de dólares, e se entristece com quem não ganha nem sequer o suficiente para viver? Não é preciso responder essas questões para chegar a uma conclusão muito simples: a vida neste mundo está ficando muito complicada. Ou descobrimos uma razão sólida e profunda para a nossa vida ou somos sérios candidatos a um vazio existencial de proporções inimagináveis,

mesmo que as nossas contas bancárias estejam recheadas de tanto dinheiro. O dinheiro já era uma questão polêmica na época de Jesus Cristo, há 2.000 anos. Os impostos pesados atormentavam as pessoas, assim como hoje. A exploração física, psicológica, religiosa, moral e cultural já consolidava as diferentes classes sociais. Logicamente os pobres eram os maiores sofredores. Jesus Cristo foi enviado por Deus justamente para mostrar à humanidade inteira que aquele modelo de vida era um absurdo, era uma loucura, visto que ao invés de aproximar as pessoas em torno da paz e da fraternidade acabava gerando opressão, miséria, ganância e dor. Jesus Cristo alertou as pessoas. Não só isso. Indicou um novo modelo de vida. Anunciou a o Reino de Deus. Falou da Vida Eterna. Chamou de “loucos” aqueles que se preocupam em acumular mais e mais as riquezas materiais. Disse que na “Casa de Deus há muitas moradas”, isto é, ninguém deve apegar-se demasiadamente às coisas deste mundo, pois todos nós vamos falecer um dia e deveremos ir para o Reino de Deus, onde a felicidade é completa. Não levaremos nada deste mundo, a não ser as nossas boas obras, a fraternidade e solidariedade. Deus não irá receber os nossos bens materiais e o nosso dinheiro no Céu. Descobrir, portanto, a principal razão da vida na terra é uma questão fundamental para o ser humano. Aliás, não se trata tanto assim de uma descoberta. Trata-se de uma opção, de uma escolha pessoal.

O Sucesso Pessoal

Encontrar a paz interior e a felicidade duradoura é possível no instante em que vamos abrindo espaço para que Deus comece a conduzir os nossos passos. Ouvimos seguidamente hoje expressões de pessoas famosas, de consultores empresariais e administradores, indicando que o único caminho para as grandes

conquistas está diretamente relacionado com a determinação pessoal, o esforço

físico e mental, a capacidade de competir, a força de vontade, a coragem, a inovação, a iniciativa, a qualidade total, o conhecimento tecnológico... Grandes mestres e gurus da sociedade moderna escrevem livros e artigos com todas as dicas para a vitória pessoal. Tudo parece ser muito prático, acessível. O objetivo final é conseguir muito dinheiro, projeção pessoal, sucesso. Porém, até que ponto isso tudo ajuda as pessoas a encontrarem a verdadeira felicidade? Será que todas as pessoas que chegaram a esse nível sentem-se completamente realizadas? Estão livres de todos os problemas? Não sofrem de nenhuma doença? Não se preocupam com a morte? São devidamente correspondidas no amor? Seus filhos não lhes causam nenhuma preocupação? Independentemente da solidez dessas teorias, vindas, principalmente da Europa, Japão e EUA, e fundamentadas no materialismo - que não deixa de ter lá a sua importância - convém indagar se elas contêm os ingredientes necessários para uma vida repleta de amor, paz interior, serenidade e felicidade. Ao observar com um pouco de atenção determinadas pessoas, ingênuas, pobres e incapazes de tomar uma grande iniciativa, perguntamos imediatamente para nós mesmos: O que essas pessoas estão fazendo neste mundo? Elas serão sufocadas e pisoteadas? Provavelmente sim, mas também são sinais vivos de que Deus está alertando todas as demais pessoas para uma realidade simples, objetiva e absolutamente verdadeira, ou seja, a vida na terra é muito curta e nós fomos criados para viver em paz, com simplicidade e humildade, praticando a fraternidade, a solidariedade humana, o bem e a justiça, confiando plenamente na mensagem de Jesus Cristo, confiando em Deus, acreditando na recompensa final que é a Vida Eterna. Tudo o que necessitamos para viver com relativa

harmonia e tranquilidade é dado de graça por Deus. Não precisamos sair correndo pelo mundo afora, atropelando os mais pobres e ignorantes, tentando levar vantagem em tudo. Isso demonstra não somente a falta de sabedoria sobre o verdadeiro sentido da vida, mas também uma fuga de si mesmo, um desejo ardente de encontrar já, nesta vida, o clímax da felicidade, o que é impossível, uma vez que nem todos os bens materiais deste mundo, acumulados, conseguem livrar uma pessoa da morte e do seu afastamento definitivo daqueles que mais ama. Parece até que os pobres e desapegados deste mundo estão aí para confundir a cabeça dos ricos. Talvez eles representem o verdadeiro sinal de Deus de que todas as coisas materiais, por mais úteis que sejam, são também passageiras, ilusórias. O sucesso pessoal que tanto aspiramos nesta vida não pode substituir a nossa busca profunda pela verdade suprema, expressa nas palavras de Jesus Cristo. Quanto maior for a nossa fortuna, quanto mais forte for a nossa saúde, quanto mais inteligente formos, mais compromissos temos com a construção de um mundo onde todas as pessoas sejam tratadas com dignidade, com respeito e amor, pois aí está o mistério da felicidade duradoura e da realização completa nesta vida: “amar ao próximo como a si mesmo”. Sabemos que o maior mandamento da lei de Deus, dito por Jesus Cristo, “é amar a Deus sobre todas as coisas”, e o segundo, tão importante quanto esse é “amar o próximo como a si mesmo”. Pois este “próximo” não necessariamente deve ser um pobre, um doente, um aleijado, mas sim alguém que precisa do nosso perdão, da nossa compreensão, da nossa paciência, do nosso abraço. Na medida em que vamos cultivando os valores cristãos, vamos descobrindo os frutos que os mesmos contêm. Esses frutos são: a paz de espírito, o alívio da consciência, a ternura, a alegria, a vontade constante de ajudar os outros a resolverem seus problemas, a decisão de dar com muito prazer uma parte do dinheiro que

temos para alguma entidade beneficente ou família carente, a capacidade de perdoar com amor, enfim, são múltiplos os frutos saborosos colhidos por quem busca o seu sucesso pessoal por meio da reflexão constante sobre a lei libertadora e encantadora de Deus, semeada neste mundo por Jesus Cristo.

Vida em Família

São diversos os sofrimentos causados por uma vida em família turbulenta. Não existe família que não tenha os seus problemas. Com a crise econômica e social que invade todos os segmentos da sociedade moderna, percebe-se que as brigas entre pais e filhos, entre irmãos, entre parentes, são quase que permanentes. As separações de casais, tão propagadas e incentivadas por uma parcela da sociedade, com apoio de uma parte da mídia, pode até amenizar uma crise, mas não evita o surgimento de outras. O Papa Bento XVI, seguindo o pensamento dos seus antecessores, expressa que o casamento na Igreja Católica é indissolúvel, ou seja, “ninguém deve separar aquilo que Deus uniu”, conforme já havia afirmado Jesus Cristo. Não há felicidade sem sacrifício, sem o enfrentamento de dificuldades, sem lágrimas, sem dor. O sofrimento, quando enfrentado com muita fé em Deus, é libertador, é o caminho a ser trilhado para que a pessoa alcance o alto da montanha, onde poderá saborear os encantos da vitória, da superação, da conquista. Um casal que busca na Bíblia e na oração a solução para os seus problemas jamais decidirá pela separação. Não é da vontade de Deus unir os casais e depois desuni-los. A mensagem de salvação de Deus é uma só e é para sempre. Deus não é tão infantil como muitos de nós, que optamos por soluções simplistas e ineficazes quando os grandes desafios batem à nossa porta. Muito pelo contrário. Jesus Cristo ensinou-nos que devemos buscar em Deus as forças necessárias para vencer esses desafios. Não devemos escolher as leis dos homens, mas a lei de Deus. Destruir um casamento

abençoado por Deus não é sinal de solução ou de vitória. Como profundo conhecedor das nossas fraquezas e limitações, Deus sabe que precisamos uns dos outros para superar os entraves da vida. A pessoa que foi colocada ao nosso lado, no momento do matrimônio, é a pessoa escolhida por nós e por Deus a fim de que possamos caminhar juntos por este mundo até a chegada da morte e, conseqüentemente, da Vida Eterna, no Reino de Deus, sendo que um deve ajudar ao outro, em todas as ocasiões, boas e ruins, amando-se e perdoando-se constantemente. Fala-se muito, hoje, sobre a traição, o adultério. Isso ocorre pela falta de oração dos casais, pelo pouco envolvimento com as coisas da religião, seja ela qual for, visto que nenhuma delas incentiva o adultério ou a separação. As opções oferecidas pela sociedade para um casal destruir-se são inúmeras. Somente com muita oração, meditação e comprometimento com os ensinamentos religiosos é possível evitar os atropelos do consumismo e do hedonismo. Viver em família não é uma tarefa simples. É muito exigente. É preciso desapegar-se a fim de que os outros membros da família também tenham o seu espaço. É preciso perdoar diariamente. Muitas vezes as mães e pais choram em silêncio diante das falhas e das incompreensões dos filhos. Pois que este choro seja também uma oração. Apenas Deus pode tocar o coração das pessoas. Nem mesmo um pai ou uma mãe tem o controle absoluto do seu filho. É necessário colocar os filhos nas mãos de Deus, de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, antes mesmo do nascimento, bem antes. O exemplo de fé e de oração dos pais é de fundamental importância para que os seus filhos sigam caminhos seguros, desviando-se das más companhias e dos perigos da sociedade. O fato de a maioria dos casais optar por ter poucos filhos atualmente, um ou dois no máximo, deveria, teoricamente, facilitar o processo educativo e a convivência em família. No entanto, os riscos ainda são enormes devido ao ilusionismo da sociedade moderna. Tudo parece ser

muito prático, rápido e simples. Falta reflexão sobre a fé, a religião, a espiritualidade. Seguidamente vemos pessoas adultas, bem posicionadas na vida, com família estável, atormentando-se e brigando por pequenas coisas, como um negócio não concretizado, uma falha de um funcionário, uma pequena ofensa, um desentendimento no trânsito. Pois essas pequenas coisas acabam tornando-se grandes problemas na cabeça e na vida dessas pessoas justamente porque elas não têm espiritualidade, não praticam a religião, não conhecem os mandamentos de Deus. Aprender a perdoar e ajudar os mais necessitados é uma das principais tarefas da nossa vida. Somente quem se aprofunda no conhecimento de Deus consegue chegar a esse estágio. E, aí chegando, saberá muito bem separar os pequenos e os grandes problemas, saberá evitar os conflitos, saberá conduzir sua família por caminhos seguros e alegres, saberá ajudar o próximo a erguer-se das quedas inevitáveis

da vida, e então perceberá o quanto é gratificante e maravilhoso praticar o bem, o perdão e o amor.

Vida no Trabalho

Infelizmente o desemprego atinge a maioria dos países. É inadmissível que mesmo diante de tanto progresso o ser humano não consiga criar condições dignas de vida para grande parte da população mundial. A humanidade tem muito o que aprender em termos da prática da vida cristã. Se os grandes líderes mundiais soubessem o quanto agradariam a Deus se investissem todo o poder que possuem para criar comunidades com condições sólidas de vida para todos os seus habitantes, certamente não perderiam mais nenhum minuto com planos de guerra, corrupção e dominação. Ter um emprego seguro é coisa rara. Manter uma empresa é um desafio. O mundo deste início

de terceiro milênio é um mundo que tem praticamente tudo, menos segurança social e paz interior, logo, não tem quase nada. Independentemente da obsessão de muitos governantes, o verdadeiro cristão é chamado a fazer do seu local de trabalho um local pleno do amor de Deus. Nem mesmo o chefe bruto ou o companheiro interesseiro devem tirar a paz e a concentração do trabalhador que confia plenamente em Deus. Quantas e quantas pessoas que fizeram de tudo para subir na vida profissional, chegando até mesmo a pisotear os mais fracos, acabaram mais tarde pagando muito caro por isso. Alguns perderam em pouco tempo tudo o que conquistaram. Outros foram presos. Outros ainda, deslumbrados com o poder e o dinheiro, afastaram-se da família e dos verdadeiros amigos, e ingressaram num caminho tortuoso e tenebroso, não podendo mais voltar atrás. O trabalho dignifica o ser humano. Uma pessoa adulta que não tem trabalho não pode viver em paz. Já quem não quer trabalhar, preferindo viver da desonestidade e corrupção, está totalmente afastado de Deus, está iludindo-se com as coisas materiais, e o seu sofrimento na reta final da vida será inevitável. Assim mesmo, e certamente por isso, essa pessoa merece a nossa oração, a nossa ajuda, a fim de ingressar nos caminhos de Deus. Quem ama profundamente a Deus sofre com as desgraças dos outros, visto que formamos uma única família, somos todos irmãos, somos todos filhos do mesmo Pai. Alegregar-se com o sofrimento e a derrota dos outros, inclusive dos concorrentes, não é algo que brota de Deus, não é saudável, não é libertador. Ouve-se constantemente pessoas reclamando da empresa onde trabalham, dos patrões, dos colegas. Essas reclamações têm sentido, mas não devem acomodar-nos. Jesus Cristo alertou os apóstolos para que jamais tivessem “medo” na vida. Não é a simples reclamação que ajudará a mudar as coisas. Deus espera muito mais de nós. Espera que façamos aquilo que está ao nosso alcance para que o local de trabalho seja mais calmo, tranqüilo e

agradável. E o primeiro passo é parar de reclamar. É preciso procurar ver em cada rosto o rosto sofrido de Jesus Cristo. Aquele chefe ou patrão ou colega chato, opressor e agressivo, carrega dentro de si a pessoa amável, respeitosa e amiga de Jesus Cristo. Somos convocados por Deus a fazer tudo o que for possível para que a imagem de Jesus Cristo brote nesse corpo onde agora só vigora a raiva, o egoísmo, a ganância e agressão. Se não formos vitoriosos nesta empreitada, não há problemas. O importante é que nós tentamos e, acima de tudo, temos certeza de que toda a pessoa chata, egoísta e agressiva está apenas sufocando a presença de Jesus Cristo dentro dela, ainda que de maneira inconsciente. Não devemos, portanto, ficar com raiva e ódio dessa pessoa. Jesus está vivendo nela assim como vive em mim. Jesus Cristo está louco de vontade de “viver” em toda e qualquer pessoa. Compete a cada um de nós abrir as portas do coração para que Deus possa entrar e construir ali a morada de Jesus Cristo. Assim como o lar, o local de trabalho não pode se tornar um local desagradável, mais parecido com uma sala de castigo ou uma prisão. A impaciência de tantos jovens faz com que surjam muitos conflitos em casa e no trabalho. Outros jovens, mais submissos, sofrem calados. A vitória de Deus sobre as injustiças deste mundo é uma vitória certa, porém, é lenta. Jesus Cristo não viu muitos avanços depois de três anos de pregação junto aos seus apóstolos. Somente depois da sua morte é que as pessoas foram descobrindo o grande valor da mensagem de Jesus. Inclusive

alguns apóstolos, como Tomé, que só acreditou na ressurreição após Jesus aparecer a ele e mostrar as mãos com os furos dos pregos. É preciso ter um pouco mais de paciência na vida. As coisas boas não acontecem na velocidade que queremos. Deus é sábio. A natureza é a prova mais evidente disso. Foram necessários milhões de anos para se chegar a atual formação da

terra, das florestas e dos oceanos. Deus acompanhou todo este processo. Esta paciência exigida por Deus de cada um de nós é para que possamos aprofundar a nossa fé, a sabedoria e o conhecimento sobre as coisas supremas.

O Mundo Veloz e a Lentidão de Deus

Engana-se redondamente quem pensa em fazer desta vida tudo aquilo que julga ser o melhor e o maior. Engana-se completamente quem espera alcançar neste mundo a felicidade plena. Engana-se totalmente quem emprega todas as suas forças para ter mais bens materiais, visando desfrutar de um futuro maravilhoso, repleto de prazer e alegria. Pelo fato de amar profundamente o seu povo, Deus procura testar e fortalecer este povo na fé, na perseverança, no amor. Mais cedo ou mais tarde as dificuldades da vida aparecerão para todos nós. E para muitos elas vêm em dobro ou triplo. Parece até que todas as dificuldades do mundo recaem sobre algumas poucas pessoas. Não é preciso temer. Tudo passa. O mundo é veloz. Deus, no entanto, muitas vezes, aos nossos olhos, parece agir com muita lentidão. O desejo de ver os filhos graduados desde cedo, ou se tornarem grandes atletas, faz com que muitos pais invistam desde os primeiros anos na formação profissional dessas crianças. Eles, naturalmente, querem o melhor para os filhos. É preciso agir com pressa. O mundo exige rapidez. O jovem estudioso que não passa no primeiro vestibular já fica um tanto atordoado, temendo perder espaço para os amigos concorrentes. Tudo é feito com pressa. As teorias do capitalismo moderno exigem agilidade e precisão. Deus, no entanto, não segue essas teorias. Deus não segue esse caminho. Ele não espera isso dos seus filhos amados. Deus criou-nos para vivermos em paz, em harmonia, felizes com as pequenas coisas, felizes com a vida simples e humilde. Logicamente toda essa pressa do mundo não permite que possamos viver em paz e em harmonia. É preciso repensar

alguns hábitos de vida. O conhecimento e a vivência da mensagem de Jesus Cristo tornam a pessoa muito mais calma, serena e modesta. Aonde chega aquela pessoa cheia de pressa, chega também, de maneira muito mais tranqüila e digna, a pessoa que segue os caminhos de Deus. É como uma viagem de automóvel. Quantos e quantos motoristas correm desesperadamente, fazendo ultrapassagens perigosas, blasfemando, ofendendo quem está na frente. Depois de 10 ou 15 minutos que eles chegaram ao destino previsto, chegam também os outros motoristas, que vieram com calma, observando e admirando a paisagem, não correndo risco algum de sofrer acidentes. As coisas de Deus não são apressadas. Quando alguém pede uma graça ou um milagre a Deus, a Jesus Cristo ou a Nossa Senhora, deve saber que esse pedido já foi recebido no coração do Senhor, mas a concretização do milagre poderá demorar algumas horas, alguns dias, alguns anos, até mesmo a vida toda. Os caminhos de Deus são tranqüilos e serenos. Ele sempre atenderá a nossa oração, porém, não existe um prazo determinado. E com o passar do tempo vamos percebendo que nem sempre aquele pedido que fizemos era a melhor coisa que poderíamos receber. Talvez seja por isso que algumas graças acabam sendo substituídos por outras. Na sua infinita bondade e sabedoria, Deus sabe o que é melhor para nós, para nossa família, para nossa empresa, para o nosso negócio. O grande Santo Agostinho é um exemplo da paciência de Deus. Durante anos e anos Agostinho foi um pecador, um aventureiro, um aproveitador das tentações do mundo. Enquanto isso, sua mãe, Santa Mônica, rezava horas e horas, dias e dias, anos e anos, pedindo pela sua conversão. Em determinado momento, Agostinho percebeu que estava no caminho errado. Converteu-se. Conheceu a mensagem de Jesus Cristo. Encantou-se com ela. Mais tarde tornou-se padre, depois Bispo, e

acabou santificado. Por acaso as orações de Mônica, sua mãe, foram em vão? A demora de Deus em tender muitos dos nossos pedidos tem um sentido, tem um significado. Não precisamos desanimar e largar tudo, como muitos irmãos nossos fazem, chegando até mesmo a trocar de religião. O desespero que toma conta de nós diante de alguma dificuldade, ou ainda, a ansiedade e angústia, são sinais de alerta. Significam que estamos afastando-nos dos caminhos de Deus, estamos menosprezando os ensinamentos de Jesus Cristo. Quem cultiva diariamente a mensagem de salvação dos Evangelhos não sofre demasiadamente com as dificuldades e incompreensões. A força que vem de Deus é suficiente para colocar em nosso coração toda a paz, ternura e sabedoria que tanto almejamos.

A Ilusão do Materialismo

A falta de conhecimento sobre o plano de amor de Deus para cada um de nós leva muita gente a investir todas as suas forças para alcançar a satisfação total neste mundo. Tem pessoas que recusam-se a ter filhos para poder desfrutar melhor dos prazeres da vida. Estão totalmente focadas nas coisas terrenas. Não convém fazer julgamentos sobre as opções de ninguém. Jesus Cristo ensinou-nos que não compete a nós julgar aquilo que fazem os outros. Nós somos chamados a amar, perdoar, partilhar, acolher e semear, e não para julgar. Esses casos, no entanto, permitem aprofundar a reflexão sobre os ensinamentos de Deus em relação aos bens deste mundo. O materialismo e o prazer, por melhor e maior que sejam, esgotam-se um dia, isto é, chegará o momento em que a própria pessoa que procurou tanto esses bens não terá mais forças para desfrutá-los. O corpo, feito de carne e osso, é temporário, não é eterno. A nossa saúde é vulnerável, é frágil. A maioria das pessoas acaba adquirindo

alguma doença ao longo dos anos. As doenças vão diminuindo a potência dos nossos órgãos. Vamos enfraquecendo com o passar do tempo, até o dia em que já não quereremos mais curtir muita agitação, badalação e prazer carnal. O maior prazer das pessoas idosas é a convivência pacífica, fraterna, ao lado dos filhos, netos, parentes e amigos. Isso significa que a lei de Deus é sábia. Não devemos investir todos os esforços no materialismo e consumismo, mas sim na amizade, no perdão e no amor, pois esses são os valores que vamos cultivar até o último minuto da nossa vida. O restante não terá a importância que imaginamos um dia. Da mesma forma que as pessoas apegam-se entusiasticamente às coisas deste mundo na juventude, com o passar do tempo é preciso aprender a desapegar-se, a fim de ficar livres para as coisas eternas e invisíveis, mas que enchem o coração de tranquilidade, harmonia e paz. Jesus Cristo ensinou aos apóstolos a valorizarem as coisas que vêm de Deus. Isso quer dizer que tudo o mais é muito pouco para saciar o nosso desejo profundo de felicidade. Somente a mensagem cristã consegue saciar o nosso coração. Somente a Bíblia contém os ensinamentos que acalmam e encantam a nossa alma. Tudo o resto pode causar um vazio profundo dentro de nós, pode causar enjôo, pode afastar-nos dos verdadeiros amigos, pode conduzir-nos para o caminho do orgulho, da vaidade, da soberba. Isso é ridículo, pois não traz segurança e alegria para ninguém. Traz apenas problemas e mais problema, além do temor, da desconfiança, do ódio e da vingança, sem falar no isolamento, na solidão e no vazio interior. A sabedoria que vem de Deus deve ser almejada desde os primeiros anos de vida. Os pais que querem o melhor para seus filhos devem aprofundar-se diariamente no conhecimento e na vivência dos ensinamentos de Jesus Cristo. Por mais longa que seja a nossa vida, 80, 90 ou 100 anos, será muito breve em relação à Vida Eterna, onde, segundo Jesus Cristo, não haverá mais dor, temor, separação e

morte. Os anos passam muito depressa. Talvez seja por isso que Deus colocou no coração do ser humano a aspiração por uma nova vida, um novo mundo, uma nova descoberta, onde a felicidade é absoluta e definitiva. Os bens materiais estão aí para ajudar-nos a viver na direção de Deus, e não para ocupar o espaço

de Deus em nossa vida. O dinheiro aí está para amenizar a dor e o sofrimento, e não para comprar diversos carros, mansões navios, fazendas, chácaras, aviões, helicópteros, visto que não levaremos junto um centavo sequer no dia da nossa morte e do nosso sepultamento. A ilusão do mundo deve ser percebida diariamente por todos, a fim de evitar um grande desconforto e uma grande decepção lá na frente, na hora derradeira.

Os Sinais de Deus

A busca de sinais de Deus é constante. Em todas as épocas o ser humano sempre quis se aproximar de um ser supremo, poderoso, criador da terra e do céu. A busca de uma explicação para a existência de tudo o que conhecemos sempre fez parte da história da humanidade. Filósofos, astrólogos e cientistas tentaram e tentam explicar a origem do universo e do homem de acordo com o conhecimento que vão adquirindo ao longo dos anos. Para quem acredita em Deus não é necessário tanto estudo e pesquisa para descobrir os sinais que respondem a todas as perguntas que o ser humano sempre fez. Questionar a existência de Deus é algo saudável, visto que a inteligência que recebemos de Deus nos permite indagar, perguntar, desafiar. Mas Deus não é complexo, não é complicado, não é misterioso. Se fosse assim, como é que as pessoas pobres, sem estudo e sem condições dignas de vida poderiam sentir a presença viva e atuante de Deus em suas vidas? São essas pessoas as que mais

estão certas da existência de Deus. Logo, Deus é simplicidade, é humildade, é bondade, é fácil de ser encontrado. A vida de Jesus Cristo neste mundo foi marcada por sinais da existência de Deus. Assim mesmo as pessoas demoraram para acreditar. Os milagres realizados por Jesus são explicados de diferentes maneiras hoje por teólogos e pesquisadores. Para alguns, é preciso conhecer bem o linguajar da época, as comparações feitas por Jesus, a maneira de as pessoas explicarem as coisas segundo a cultura dominante, enfim, existem contradições. A verdade é que a maioria deles, senão todos, reconhecem que Jesus Cristo existiu e que trouxe uma mensagem de vida que atemorizou os poderosos daquela época, e que foi perseguido, morto e pregado numa cruz, e que um pequeno grupo acreditou na sua ressurreição e testemunhou essa ressurreição até à própria morte, que também foi cruel. Os sinais de Deus e do seu filho amado Jesus Cristo acontecem hoje, aconteceram ontem e sempre acontecerão. Quando vemos uma pessoa praticando um ato de bondade e de amor ao próximo, vemos aí um sinal grandioso da existência de Deus. Quando vemos uma pessoa praticando a justiça, seja nos tribunais ou fora deles, aí está um sinal maravilhoso da presença viva de Jesus Cristo. Um empresário que procura tratar bem os seus funcionários, oferecendo melhores condições de trabalho e de vida, é um sinal concreto da existência de Deus. Um médico que atende um paciente carente com profundo amor, sem pensar no dinheiro, é uma prova de que a mensagem de Jesus Cristo é para todos os tempos e está concretizando-se hoje, nesse ato. São inúmeros os sinais da existência de Deus no mundo. A todo instante estão ocorrendo sinais. O problema é que a visão de muita gente está encoberta, assim como o conhecimento da Bíblia, dos Evangelhos. O fato de dedicar pouco tempo à leitura, à meditação e à oração torna a maioria de nós desconhecedores da verdade absoluta que é a mensagem de Jesus Cristo, o

enviado de Deus. Ninguém se aprofunda no conhecimento dessa mensagem se não dedica alguns minutos do seu dia para esta busca. Mesmo sabendo ser o filho amado de Deus, Jesus Cristo dedicava horas e horas à oração e meditação. Ele sabia que precisava fortalecer-se em Deus para enfrentar as dificuldades do mundo. Um dos maiores desafios do ser humano é abrir espaços dentro de si mesmo para que Deus possa entrar, e isso somente é possível quando existe a forte determinação de rezar, meditar, refletir a Bíblia, refletir os Evangelhos. Em outras palavras, é preciso esforçar-se diariamente para adquirir o conhecimento de Deus. Aí então, os sinais começarão a ser vistos, praticados e admirados. As diversas aparições de Nossa Senhora, como em Portugal (Fátima), França (Lourdes), México (Guadalupe) e outras comprovam que Deus não abandona jamais o ser humano. Deus manifesta-se

a nós de várias formas, em todos os momentos da história. Muitos relatos são feitos no mundo inteiro, diariamente, de pessoas dizendo-se curadas de graves doenças graças à fé em Deus, em Jesus Cristo. Nossa Senhora, a mãe de Jesus, e os Santos, também são mencionados constantemente. Todos eles fazem parte do projeto de amor e de salvação criado por Deus e consolidado neste mundo a partir da vinda de Jesus Cristo. A pessoa que diz não crer em Deus porque não viu nenhum sinal concreto está demonstrando a sua completa falta de conhecimento sobre as maravilhas já operadas. Basta um pouco de informação, de conhecimento, de leitura bíblica e de diálogo com quem se aprofundou no estudo religioso e dos fatos da história para constatar que há muitos acontecimentos reais da existência de Deus e da concretização de um plano de amor supremo para todos os seres humanos, independentemente da religião, raça, cor e nação. Deus não quer deixar dúvida alguma sobre a sua existência e ação neste mundo. Mas se a dúvida

persistir no coração de uma pessoa, a melhor solução é aprofundar o conhecimento da mensagem cristã e pedir a Deus para que esclareça todas as dúvidas que pairam no ar e inquietam esse coração. Certamente, Deus dará a devida resposta e a prova desejada. Deus não deixa de responder a nenhuma das nossas dúvidas. Geralmente as respostas vêm através da meditação, da reflexão, do discernimento, da observação dos fatos, do aprofundamento na fé. Os sinais da existência de Deus, portanto, são internos e externos. Quanto mais crescemos na oração e na fé, mais percebemos dentro de nós e fora de nós a grandeza do amor e do perdão de Deus por todos nós.

Como Rezar?

Por mais que se escreva sobre a manifestação de Deus em nossa vida, não se pode deixar de ler constantemente a Bíblia, mais precisamente os Evangelhos de Jesus Cristo, a fim de adquirir na própria fonte os ensinamentos que o ser humano tanto aspira e tanto lhes serão úteis. Ao falar sobre a oração, Jesus disse aos seus apóstolos que não deviam pronunciar palavras e mais palavras durante a oração. Jesus ensinou a oração do Pai Nosso. A tradição cristã e a devoção aos santos criaram outras tantas orações. Todas as orações são caminhos que ajudam a pessoa a aproximar-se de Deus. Jesus Cristo ressaltou que Deus sabe muito bem o que se passa dentro do coração de cada ser humano, ou seja, não adianta querer ‘enganar’ a Deus durante uma oração cheia de palavras bonitas. O que vale é o que está sentindo o coração da pessoa que reza. Logicamente as palavras ajudam muito, desde que haja uma perfeita sintonia entre aquilo que é dito e aquilo que sente o coração de quem está rezando. É preciso, em síntese, ser coerente, verdadeiro, sincero. Toda falsidade é imediatamente repudiada por Jesus Cristo. O crescimento na oração é constante e definitivo, isto é, quando se

descobre a grande riqueza proporcionada por um coração que reza com fé e humildade, mais e mais a pessoa valoriza e se dedica ao ato da oração e da meditação. Um dos primeiros presentes que todos os adolescentes e jovens deveriam receber dos seus pais ou padrinhos é uma Bíblia, com a recomendação de que ali encontram-se todos os ensinamentos sobre a vida, sobre o mundo, sobre a morte, sobre o Reino de Deus e sobre a Vida Eterna. São raríssimos os pais que se arriscam a presentear os seus filhos com uma Bíblia. De nada adiantaria, também, dar um presente desta importância se os próprios pais não dão o exemplo de leitura e meditação constante da Bíblia. É justamente nesta fonte de sabedoria que encontram-se as explicações necessárias para todas as dúvidas que cercam a nossa vida espiritual e terrena. Aprender a rezar é, antes de mais nada, aprender a ler a Bíblia com fé. O que acontece depois, na forma de oração, é o resultado da busca do conhecimento supremo. Na verdade, a Bíblia nada mais é do que um conjunto de livros onde constam as diversas experiências de vida de muitas pessoas, ao longo de milhares de anos, sendo que em todas essas experiências manifesta-se a força e a grandeza de Deus através da realização de obras magníficas. Compreende-se o fato de que a maioria dos

jovens não dá a importância devida à leitura da Bíblia. Mas é triste constatar que a maioria dos adultos e idosos também não valoriza o livro sagrado de Deus, quando, na realidade, a fase adulta e da terceira idade são épocas privilegiadas para se adquirir a sabedoria máxima, visto que na medida em que vamos ficando mais experientes na vida vamos também adquirindo o conhecimento profundo de todas as coisas deste mundo, e nada é tão valioso quanto o conhecimento sobre a manifestação de Deus na vida dos nossos antepassados e em nossa própria vida, hoje mesmo. Trata-se de uma manifestação de puro amor, pura

bondade, puro perdão. A religião não é algo para ser discutido abertamente, como a política e o futebol. A religião é para ser vivenciada, todos os dias, todas as horas, todos os minutos. A pessoa que descobre o valor da oração é uma pessoa aberta para o mundo, mas de maneira diferenciada, isto é, ela entende os outros, conhece as limitações do ser humano, sabe que o perdão vem antes de qualquer coisa, assim como o amor, a compreensão, a ajuda gratuita. Deus nos convida constantemente a vivermos em clima de oração, mesmo que estejamos trabalhando, competindo, debatendo, negociando. Quando o nosso coração está em sintonia com Deus, enfrentamos qualquer dificuldade da vida com muita calma e tranqüilidade, pois as decisões que brotarão do nosso interior não são as nossas decisões, mas sim de Deus. Portanto, nada temos a temer, muito menos a perder. Ganhar ou perder dinheiro nesta vida não deve levar-nos à euforia ou à tristeza completa. Para quem reza e crê fielmente em Deus, tudo o que lhe pertence está nas mãos de Deus, tudo é conduzido e administrado por Deus, tudo é visto e julgado por Deus. A pessoa de oração tem plena certeza que Deus sabe até quantos fios de cabelo ela tem. Então, não há com o que se preocupar demasiadamente. Aliás, nada tira a paz interior, a tranqüilidade e a serenidade de quem crê profundamente em Deus. É lógico que pode haver alguns pequenos deslizes, mesmo porque somente Deus é perfeito, mas a pessoa sabe reparar logo os erros e falhas que comete, e volta imediatamente aos caminhos seguros da fé e da oração, porque “o coração não descansa enquanto não está em Deus”.

Deus está sempre junto a nós

A vida de todos nós seria bem mais simples e feliz se tivéssemos a certeza de que Deus está sempre ao nosso lado. Jesus Cristo assegurou que enviaria o seu Espírito Santo para acompanhar todos os passos dos apóstolos e dos demais cristãos, ou seja, nós mesmos. Essa promessa está sendo cumprida à risca. Deus está mais perto de nós do que podemos imaginar. Está dentro de nós. O Espírito Santo nada mais é do que a presença de Deus e de Jesus Cristo dentro de cada um de nós. É muito triste ver os homens poderosos tentando mandar e desmandar em seus semelhantes, como se fossem portadores de autoridade plena. Alguns governantes, quando discursam, demonstram que a prepotência e a ganância não têm limites. Algumas pessoas, que têm muito dinheiro, julgam ser muito mais do que os outros. Algumas autoridades menosprezam os funcionários simples, os pobres, os desempregados. O desejo de ser grande e forte perante os demais é um dos grandes males da humanidade. Tudo isso é vaidade, é orgulho, é lixo diante de Deus. Grande é aquele que descobre a presença intensa e permanente de Deus em sua vida. Grande é aquele que sabe ser humilde diante do poder, do dinheiro e do prazer. Grande é quem sabe recolher-se para beber na fonte de Deus, onde está a verdadeira sabedoria. Grande é quem ajuda e faz crescer os pobres, os mais humildes, os desamparados. Uma das coisas que deveria ser proclamada intensa e constantemente, para que todos os povos tomassem conhecimento, é de que Deus vive em nosso meio, vive neste mundo, vive em cada coração humano. Deus não se cansa de dar provas da sua existência. Se alguém ainda duvida da existência de Deus, solicite, então, um sinal. Muita gente pode afirmar que já cansou de pedir sinais a Deus, e de nada receber. Pode ser que

sim. Mas também pode ser que essas pessoas pediram um sinal segundo os seus próprios interesses. É o mesmo que uma criança pedir um presente aos seus

pais e já adiantar que o único presente que lhe interessa é aquele que ela viu numa vitrine ou em uma propaganda da televisão. Deus não é mesquinho como muitos de nós. Deus não é egoísta e interesseiro como a maioria de nós. Deus é o nosso criador. Ele nos ama como filhos, e todo o pai verdadeiro sabe muito bem o que é bom e o que é ruim para os seus filhos. A melhor maneira de conferirmos se Deus realmente vive em nós é seguirmos os caminhos que Jesus Cristo ensinou, é praticar os 10 mandamentos da Lei de Deus, anunciados por Moisés, bem antes da vinda de Jesus Cristo, e confirmados depois pelo mesmo Jesus Cristo. Tudo isso só é possível quando criamos dentro de nós um coração livre para amar e perdoar. A oração virá, então, como suporte desta nova vida que passamos a ter, uma vida repleta de paz, harmonia, alegria, prazer, amor, felicidade, embora os problemas da vida sejam grandes. Enquanto estivermos neste mundo teremos problemas para resolver, mas teremos também a força e a sabedoria de Deus para não permitir que eles atrapalhem a nossa caminhada decidida e convicta rumo ao Reino de Deus, que já começa nesta vida, e se estenderá após a morte de maneira infinita, eterna e incomparável. Se soubermos abrir o nosso coração Deus entrará nele e fará maravilhas. Mas Deus respeita a nossa decisão. Ele nos deu a liberdade de escolha. O amor de Deus por nós é tão grande que permite escolhermos o caminho que queremos seguir. Compete somente a nós escolhermos.

A convivência com pessoas difíceis

A inveja está na moda, assim como o ciúmes, o orgulho, a ganância, a vaidade, a concorrência, o egoísmo. São raras as pessoas que alegram-se com o sucesso dos seus amigos. São poucas as pessoas que sabem desfazer-se de algum bem material, de muito valor, para ajudar o seu próximo. Criticar é bem mais fácil do que elogiar. Ver os defeitos dos outros é algo que conforta muita gente, cujos erros e falhas são até maiores do que os demais. A concorrência joga irmãos contra os irmãos, amigos contra amigos, vizinhos contra vizinhos, profissionais contra profissionais, empresários contra empresários, políticos contra políticos. Tudo por causa do dinheiro, do prestígio, do sucesso, do poder. Isso não é da vontade de Deus. Não foi para isso que Deus colocou-nos aqui na terra. Deus jamais se alegraria com esse tipo de vida. E nenhum de nós também gosta de viver dessa maneira. Aceitamos porque é a regra do jogo. Jogamos, porém, porque queremos ou porque somos impulsionados. Deus colocou em cada um nós a inteligência necessária para descobrir aquilo que é saudável, aquilo que é sinônimo de realização completa, de felicidade. Basta observar com um pouco de atenção as atrações do mundo e perceber que muita coisa está totalmente no caminho contrário daquele indicado por Jesus Cristo. Compete a cada um de nós fazer a opção adequada. Quem escolhe o seguimento da proposta de Jesus Cristo perceberá que a sua existência tem um significado, tem um rumo a seguir, e que a chegada no Reino de Deus, ou na Vida Eterna, é algo extremamente confortante e maravilhoso, que vai se aproximando a cada dia. Já quem opta pelos caminhos criados pelos homens orgulhosos e ambiciosos, enfrenta novos adversários constantemente, sendo que cada dia de vida é uma

nova batalha, uma guerra, onde ninguém vence, e todos acabam ficando um pouco feridos ou derrotados, mesmo que tenham obtido muito dinheiro, prestígio e poder. Viver com os sentimentos de Jesus Cristo em meio a tantas dificuldades oferecidas pelos tempos modernos é um verdadeiro desafio. Os cristãos são submetidos à prova hoje tanto quanto na época dos apóstolos e dos discípulos, após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Pessoas difíceis estão presentes em todos os locais. Somente o amor poderá transformá-las. A melhor técnica para conviver com essas pessoas foi ensinada pelo próprio Jesus Cristo: “rezar pelos inimigos”. E quando rezamos por quem não gosta de nós, começamos a perceber, com o passar do tempo, que essas pessoas, no íntimo, são boas, mas estão sufocadas pelos sentimentos ruins. A oração faz milagres. Rezar pelos parentes, familiares e amigos é muito fácil e gratificante. Rezar pelos inimigos também é fácil. Ninguém precisa saber quando estamos rezando pelos nossos inimigos. Só Deus sabe, e isso é o que interessa. Depois de um certo tempo em que estamos rezando

por quem não gosta de nós, haveremos de constatar mudanças na vida dessas pessoas. Toda oração, feita com fé e com um coração sincero é ouvida e atendida por Deus. A mensagem de Deus é para todos os tempos, para todas ocasiões. Quem coloca o amor de Deus à frente de todos os seus atos nunca ficará sozinho e abandonado. A única arma eficiente para vencer as pessoas que não gostam de nós, ou as pessoas de difícil convivência, é rezar intensamente por elas, imaginando sempre o melhor para cada uma delas. Essa é a vontade Deus, que amamos o nosso próximo como a Deus mesmo, e como Deus ama a nós. Sente muito mais alegria e felicidade um coração que ama e perdoador do que um coração que busca a vingança. Só Deus pode julgar e condenar os outros. A nós resta uma saída apenas:

rezar, amar e perdoar, especialmente as pessoas difíceis e aquelas que se julgam ou que nós julgamos serem nossos inimigos. É esse o caminho que nos levará bem mais próximos de Deus, de onde poderemos vislumbrar os jardins e campos floridos de uma nova vida, repleta de amor, ternura, paz e felicidade, com a certeza de que estamos a cada dia mais próximos do Reino Eterno de Deus.

Nossos projetos e o projeto de Deus

Ter uma profissão bem sucedida, ser reconhecido no mercado, ganhar um bom ordenado e ser valorizado sempre mais é um sonho quase que universal dos jovens e adultos, especialmente nas sociedades alicerçadas no sistema capitalista. Este sonho é motivador, é sinal de alegria e entusiasmo, mas pode também ser a causa de grandes decepções, grandes doenças e muito sofrimento. Ao rezar e aprofundar o conhecimento sobre a mensagem de salvação trazida a nós por Jesus Cristo, passamos a analisar com outros olhos os nossos projetos e o projeto de vida que Deus elaborou para cada um de nós. Nem sempre esses projetos coincidem. Por isso, é preciso que os adolescentes e jovens, e também os adultos, cresçam intensamente na fé e na espiritualidade, a fim de eliminar todas as dúvidas sobre o verdadeiro sentido da nossa presença no mundo. Deus não vai fazer com que mudemos radicalmente o nosso pensamento sobre aquilo que queremos ser no futuro. Deus é, antes de tudo, um pai amoroso e bondoso. Ele somente quer a nossa felicidade. Por isso, temos que avaliar seguidamente se os nossos sonhos estão de acordo com a vontade de Deus, e isso é perfeitamente possível de ser descoberto quando há oração e reflexão sobre a mensagem de salvação contida na Bíblia. Aí sim a nossa vida terá valor. Aí sim estaremos constantemente motivados para superar

os obstáculos. Não estaremos sozinhos na busca dos nossos sonhos. Deus andar  conosco, em todo e qualquer momento. Todos nós recebemos dons próprios, isto  , temos características que diferenciam uns dos outros. Na Bíblia fala-se em ‘talentos’. Cada um tem o seu próprio talento, a sua própria voca o ou tendência natural para fazer determinadas coisas, para seguir determinados caminhos. Temos, portanto, que descobrir quais são esses talentos que Deus concedeu a nós, e como fazer par coloc los em prática. Já está provado que muitos filhos que seguiram algumas profissões somente para satisfazer o desejo dos seus pais acabaram frustrando-se mais tarde, e não foram bons profissionais.   muito triste saber dessas histórias. Na sua profunda sabedoria e amor pela humanidade inteira, Deus revela no silêncio, na ora o e na medita o o que espera de nós ao longo da vida. Ele indica o caminho a seguir, a profissão a assumir, o curso a fazer, o trabalho a executar.   preciso acreditar na presença viva e atuante de Deus. Muitas pessoas afirmam que Deus ajuda sim, mas nós temos que ir atrás do trabalho, do serviço, do dinheiro. Deus ajuda sempre, inclusive a ir atrás dessas coisas, mas de maneira equilibrada, tranqüila e alegre, sem ter que pisotear os irmãos mais fracos. Tudo depende da nossa fé, da nossa sabedoria sobre a obra de Deus em nossa vida. Não existe pessoa mais realizada do que aquela que soube ouvir a voz de Deus em seu cora o em todos os momentos decisivos da vida. A escolha de uma profissão será bem sucedida quando a pessoa coloca todo o seu destino nas mãos de Deus, ou seja, o que vem em primeiro lugar não   o dinheiro que ela vai receber com o serviço que executar , não   o prestígio ou sucesso, nem mesmo o prazer pelo trabalho, mas sim a vontade e o projeto de vida que Deus elaborou para ela, com profundo amor e ternura. Os pais devem respeitar as op es profissionais dos filhos. Além disso, devem rezar

intensamente para que Deus ilumine os seus filhos a seguirem um caminho saudável na vida e no trabalho, ou seja, o caminho escolhido por Deus. Os pais devem colocar os seus filhos nos braços de Deus, diariamente, a fim de que todas as decisões que eles venham a tomar sejam decisões que promovam a dignidade humana, a paz, o amor, a fraternidade e a solidariedade. Aqueles pais que orientam os seus filhos para profissões cuja recompensa maior é o dinheiro, estão correndo o risco de provocar grandes decepções na própria família mais tarde. É sempre oportuno lembrar que a vida é um 'sopro' diante da eternidade anunciada por Jesus Cristo. Ilude-se quem pensa em satisfazer já nesta vida todos os desejos e aspirações do seu coração. Não há tempo disponível para isso. As doenças que surgem com o passar dos anos, ou mesmo os acidentes, impedem a concretização de muitos desejos. E além disso, o nosso coração sempre quererá mais paz, mais carinho, mais amor, mais ternura, mais felicidade. Isso tudo é um verdadeiro sinal de que estamos apenas de passagem por este mundo, fazendo uma experiência de busca do sentido mais alto da vida. A realização plena está reservada para mais adiante, no Reino do Céu.

As promessas de Deus não falham

É comum ouvir reclamações de pessoas que dizem ter feito muitas promessas pedindo diversas coisas e até hoje não foram atendidas. Algumas chegam a perder a fé, a abandonar a prática da religião, principalmente quando a doença ou a morte de um familiar querido bate à porta. Uma das maiores exigências de Jesus Cristo aos seus apóstolos era para não duvidar das promessas de Deus. Jesus queria que os apóstolos acreditassem realmente nele, o filho amado de Deus, enviado a este mundo para aliviar a dor e o sofrimento de todos nós. Os apóstolos

também tinham dúvidas e recaídas, também sofriam tentações. Jesus, no entanto, insistia para que eles aprofundassem a fé, a oração e a convicção sobre o plano maravilhoso de Deus. Depois da morte de Jesus Cristo, os apóstolos cresceram na fé, não só porque testemunharam a ressurreição do mestre, mas também porque perceberam que o único caminho a seguir neste mundo é o caminho da Vida Eterna, o caminho que leva ao encontro definitivo com Deus. Então, seguiram pelo mundo afora anunciando a mensagem de salvação que haviam recebido. Diante da mentalidade autoritária daquela época, e fundamentada na exploração dos pobres, pecadores e ignorantes, todos os apóstolos foram perseguidos, torturados e até massacrados pelo poder dominante. Se eles não tivessem avançado na fé e na espiritualidade certamente não teriam sido perseguidos e mortos. Teriam fugido e se escondido em algum lugar distante das cidades. Mas se chegaram até esse ponto foi porque dentro de cada um deles não havia mais nenhuma dúvida sobre a presença viva de Deus aqui na terra. Eles deram a própria vida, a exemplo de Jesus Cristo, para que o mundo creia que a morte não é o fim de tudo, mas sim o começo de uma nova, eterna e magnífica vida. Os apóstolos não tiveram medo de enfrentar as autoridades. Sentiam-se felizes e fortes diante delas. Estavam convictos de que Deus caminhava com eles, especialmente nos momentos de maior perigo. Tinham a certeza de que Jesus Cristo acompanhava todos os atos deles. Os apóstolos sabiam que as promessas de Deus eram (e são) absolutamente verdadeiras. Quantas e quantas vezes o ser humano encontra-se triste, desanimado, derrotado. Parece que nada mais tem sentido, nada mais interessa, nem mesmo o dinheiro, o poder e o prazer. Pois é justamente esse o momento de entregar-se totalmente a Deus, deixando que a mensagem de salvação trazida por Jesus Cristo tenha um espaço para acomodar-se no coração e produzir frutos de uma nova vida.

Quando um pedido nosso não é atendido por Deus, não precisa haver desânimo e desespero. Pelo

contrário. Isso representa que o plano de Deus para nós é mais amplo do que imaginamos, é bem mais completo e gratificante. O que temos que fazer é apostar nas promessas de Deus. Ele prometeu, por meio de Jesus Cristo, que estaria sempre conosco, lado a lado, ajudando a superar as dificuldades da vida. E isso é plenamente verdadeiro. Basta que sejamos perseverantes na oração, na meditação e na prática dos mandamentos da lei de Deus. Todos os nossos pedidos feitos com sinceridade, oração e muita fé são ouvidos por Deus. É esta a certeza que devemos ter. O restante não está ao nosso alcance. Temos que deixar que Deus decida o que deve ser feito, do jeito que lhe convém e na hora que lhe convém. Se o sofrimento parece ser insuportável em determinados momentos, procuremos lembrar da dor de Jesus Cristo, carregando uma cruz enorme, morro acima, e levando chicotadas nas costas, sem culpa alguma e sem nenhum interesse pessoal em conquistar alguma coisa deste mundo. Jesus Cristo venceu a dor e o sofrimento graças à fé em Deus. Logo, nós também podemos vencer a dor e o sofrimento. Deus não dá para nós uma cruz maior do que aquela que podemos carregar. Ele conhece muito bem a nossa capacidade, a nossa força, o tempo de duração da nossa vida aqui na terra. Não precisamos temer nada quando confiamos totalmente em Deus, nem mesmo a morte de pessoas queridas, pois a fé nos diz que elas foram para junto de Deus e de Jesus Cristo, no Reino Eterno, onde não há mais dor, sofrimento, tristeza, fome, doença, miséria, separação, abandono e solidão.

Ajuda dos amigos e ajuda de Deus

Procurar ajuda dos familiares, amigos e parentes é algo comum na vida de todos nós, é recomendável. Normalmente são as pessoas mais próximas que podem colaborar para a solução dos problemas. Certo? Sim, mas é preciso ir um pouco mais além. Toda pessoa, por mais frágil que seja, carrega dentro dela um misto de fé, esperança, amor e curiosidade sobre Deus. Pois é essa realidade que deve ser esclarecida e aprofundada ao longo da vida. É essa realidade que deve empurrar-nos rumo a novas descobertas por meio da reflexão sobre a mensagem de Jesus Cristo. Estes são os nossos maiores amigos e conselheiros: Deus e Jesus Cristo. Nem mesmo os familiares, parentes e amigos conseguem livrar-nos de momentos terríveis, onde a dor física ou emocional parece destruir-nos completamente por dentro e por fora. Às vezes, os conselhos dos familiares, parentes e amigos, ao invés de ajudar, acabam conduzindo-nos por caminhos errados, caminhos cujo destino final é um sofrimento ainda maior, um vazio mais profundo. É em Deus que devemos procurar as soluções para os problemas da nossa vida. É na mensagem de salvação trazida por Jesus Cristo que encontramos todas as explicações e soluções para os nossos problemas. Não existem outras saídas melhores. O fato de procurarmos a ajuda de familiares, amigos e parentes pode representar um desejo profundo de ouvir aquilo que realmente queremos ouvir, e não aquilo que devemos ouvir. Nossos amigos, parentes e familiares dificilmente dirão algo que vai contra o nosso desejo, a nossa vontade. Já a mensagem de Deus, expressa nos ensinamentos de Jesus Cristo, é clara, sincera e verdadeira. Essa mensagem pode até ferir o nosso sentimento, mas certamente é uma mensagem honesta e libertadora, que só visa o nosso bem,

a nossa realização completa, a nossa felicidade. Nos Evangelhos, Jesus alerta os apóstolos para tomarem cuidado com “os lobos vestidos de cordeiros”, ou seja, cuidado com aquelas pessoas que parecem ser os melhores amigos de todos os tempos, mas por trás estão cheios de más intenções, ou simplesmente não conhecem e não vivenciam os ensinamentos de Deus. Ouvir e seguir os conselhos dessas pessoas é sempre perigoso. A melhor opção que a pessoa deve fazer é escolher o caminho e os ensinamentos de Jesus Cristo. Há muitos religiosos consagrados inteiramente a Deus que podem ajudar a seguir esse caminho. É a eles que devemos recorrer quando os problemas crescem e surgem de todos os lados. Deus manifesta-se por meio das pessoas que realmente vivem a mensagem cristã. As demais pessoas também podem ajudar-nos, é verdade, mas será que elas têm o conhecimento profundo das leis de

Deus e a sabedoria que brota da oração, da meditação e reflexão da Bíblia? Nenhuma pessoa deve ter medo de conhecer, pelo menos, os ensinamentos de Deus. A mensagem de salvação é sempre libertadora e confortante. Infelizmente muita gente procura videntes, cartomantes, astrólogos. Não é preciso recorrer a essas pessoas quando se tem Deus no coração, quando há entrega total da nossa vida a Jesus Cristo. Por mais sinceros e competentes que sejam os astrólogos, videntes e cartomantes, eles não têm o poder de Jesus Cristo, e muitos até não admitem a presença viva de Jesus Cristo em nossa vida cotidiana. Logo, não podem ajudar de maneira completa e libertadora. A verdadeira sabedoria está nos ensinamentos da Bíblia. Quando as dificuldades crescem à nossa frente, convém ouvir sempre os conselhos de quem acredita e segue profundamente os ensinamentos bíblicos, de quem vivencia a mensagem de Deus constantemente. A Igreja Católica, fundada por Jesus Cristo, e tendo o apóstolo Pedro como o primeiro

grande líder, aí está para ajudar-nos em todo e qualquer momento. É a instituição religiosa mais antiga do mundo, e apesar de tantos problemas e crises, permanece cada vez mais viva e atuante no mundo inteiro, o que comprova que é guiada e conduzida pelo Espírito Santo de Deus, desde o instante em que Jesus Cristo a criou.

A Voz de Deus

A voz de Deus é silenciosa, é calma e serena. A voz de Deus é possível de ser ouvida quando criamos dentro de nós o ambiente favorável para que ela se manifeste. A voz de Deus surge quando deixamos todos os nossos pensamentos interesseiros e egoístas de lado, e passamos a pensar somente naquilo que Deus quer dizer, seja através da leitura da Bíblia, de um livro espiritual ou da meditação e do silêncio. A voz de Deus é suave. Deus não grita, não ofende, não se irrita. A voz de Deus é sempre muito tranqüila, calma e equilibrada. Jesus Cristo, nos seus 33 anos de vida, nunca gritou e nunca ofendeu ninguém. Nem mesmo quando expulsou os vendedores do Templo Sagrado. Apenas exigiu que eles respeitassem a Casa de Deus. Jesus Cristo é a imagem perfeita de Deus. Ouvir a voz de Deus é um privilégio no mundo de hoje, quando na verdade deveria ser algo bastante comum e praticado por todas as pessoas, diariamente. Todos podem ouvir a voz de Deus. Ele quer falar a cada um de nós, em particular. Deus está louco de vontade de falar conosco. Suas palavras são de sabedoria, são ensinamentos que úteis até o fim dos nossos dias neste mundo terreno. Deus está louco de vontade de dar um abraço apertado em cada um de nós. Ele não se conforme apenas em falar ao nosso coração. Quer, também, acariciar-nos, envolver-nos em seus braços. Deus é amor puro, é ternura, é perdão total. Se soubéssemos o tamanho do seu amor

por conosco, certamente não conseguiríamos ficar parados. Sairíamos falando bem alto, aos quatro ventos, sobre essa descoberta gratificante. Ninguém deve ter medo de se encontrar com Deus no silêncio e na oração. Há pessoas que fogem deste encontro, evitam procurar a ajuda de Deus, evitam conhecer mais profundamente a mensagem de Jesus Cristo. É uma lástima que isso ainda aconteça. Passados pouco mais de 2.000 anos, nunca se ouvir dizer que Jesus Cristo deixou de amar a humanidade, deixou de perdoá-la, deixou de acompanhar os cristãos. Nesse tempo todo, a Igreja de Jesus Cristo permanece viva e atuante. Muitos erros cometidos já foram reparados. Ninguém está livre do erro, do pecado. Somos todos muito frágeis diante da grandeza de Deus e de Jesus Cristo. Enquanto estivermos neste mundo estaremos cometendo pecados. O importante é que não nos acomodemos diante do pecado. Temos que reagir imediatamente quando erramos. Jesus ensinou que temos que procurar “ser perfeitos assim como Deus é perfeito”. Quem acomoda-se no erro e no pecado está deixando de ouvir a voz de Deus. Assim mesmo, Deus o ama e perdoa. Deus condena o pecado, mas sempre está pronto para perdoar o pecador, desde que haja o verdadeiro arrependimento e o esforço para não mais cair no pecado. À mulher samaritana, grande pecadora, que estava para ser apedrejada, Jesus disse: “Ninguém te condenou? Eu também não te condeno. Vai e não peques mais”. Antes disso, questionou aos homens que a cercavam: “Quem nunca pecou, que atire a primeira pedra nesta mulher”. Quando a pessoa pára e ouve a voz de Deus no seu íntimo, muita coisa começa a mudar em sua vida. Deus quer falar-nos hoje mesmo, agora mesmo, neste instante. Ele sempre tem algo a dizernos. Temos que aprender a valorizar os momentos de silêncio, diariamente, a fim de sentir o imenso amor e carinho que Deus tem por nós. Como criador do universo,

da terra e do céu, como criador do ser humano, Deus é a plenitude. É o máximo. Pois é este o Ser Superior que sabe tudo o que acontece com cada um de nós. É este Ser Supremo que está cheio de vontade de revelar-nos a sua sabedoria, o seu amor, a sua grandeza. Deixar de ouvir a voz de Deus é deixar ir embora a paz, o amor, a felicidade e o verdadeiro sentido da nossa vida neste mundo.

O nosso olhar e o olhar de Deus

Quando olhamos para algumas pessoas olhamos como se fossem nossos concorrentes. Percebemos imediatamente todos os seus defeitos. Julgamos com o nosso olhar. Geralmente espalhamos imediatamente as coisas ruins que observamos nelas. Deus, ao olhar para cada um de nós, só vê o que existe de bom. Os defeitos são perdoados. Ele enxerga também a nossa dor, o nosso sofrimento. Deus não olha para nós como um concorrente. Deus não valoriza mais eu do que os outros amigos ou inimigos meus. Todos nós somos iguais diante de Deus. Jesus Cristo enfatizou que tão importante quanto amar a Deus sobre todas as coisas é amar as demais pessoas, amar o próximo. E quanto mais compreendemos e amamos o nosso próximo, por pior que ele seja, mais nos aproximamos de Jesus Cristo e de Deus. O julgamento final, sobre as obras boas ou ruins dessas pessoas não será feitos por nós. É Deus e Jesus Cristo que julgam. A nossa tarefa é bem mais simples. Temos que amar e perdoar. Apenas isso. Não precisamos ficar preocupados em analisar todos os erros e falhas das outras pessoas. É um serviço a menos. É bem mais fácil perdoar e amar do que julgar e condenar. Isso significa que temos que andar por este mundo sorrindo, cantando e abraçando as pessoas, por mais ignorantes, egoístas e mesquinhas que algumas delas sejam. Deus espera que nos

amemos uns aos outros, que vivamos como verdadeiros irmãos. Ao fazer um negócio, uma compra ou venda, a maior parte das pessoas procura obter o máximo de vantagens, pouco importando se a outra pessoa está sendo enganada. Isso também é ilusão. Deus tudo vê, tudo enxerga, tudo sente o que se passa em nosso coração. As pessoas podem enganar os outros, mas não enganam a Deus. Quem sai perdendo em um negócio aparentemente é um fracassado. Diante de Deus, porém, esse perdedor é o grande ganhador, pois a sua honestidade e humildade são valorizadas por Deus, enquanto que a esperteza, safadeza e egoísmo são atitudes condenadas. Ganhar muito dinheiro nesta vida não é o único caminho a seguir. O verdadeiro caminho é ajudar a transformar este mundo em um local mais justo, pacífico, solidário e fraterno. O resto é insignificante diante de Deus. Muitos pais, que já faleceram, certamente ficariam envergonhados e entristecidos se soubessem, lá no Céu, o que os seus filhos fizeram com a fortuna que eles deixaram como herança. Quantas e quantas brigas, quantas e quantas amarguras já foram provocadas pelo excesso de riqueza, pela disputa dos bens materiais. O olhar de Deus sobre nós é como o olhar dos pais sobre os seus filhos pequeninos, que estão aprendendo a caminhar, a falar. Deus sabe tudo o que acontece conosco. Sabe quais são as nossas verdadeiras necessidades. Deus conhece-nos por dentro e por fora. Não precisamos e não devemos tentar esconder nada diante de Deus. Ele é o criador de todos nós, de toda a natureza. Temos, sim, que jogarmo-nos em seus braços e pedir para que tome conta da nossa vida, do nosso dia-a-dia, assim como tomou conta da vida de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, a mãe de Jesus e nossa mãe. Ninguém deve pensar em evitar a aproximação de Deus com medo de que seja retirada uma parcela da sua fortuna, da sua herança, dos seus bens. Deus sabe indicar os caminhos

adequados a fim de que nada possa desviar-nos da conquista da paz profunda, do amor sincero, da felicidade

verdadeira. O encontro permanente com Deus tudo supera, tudo esclarece, tudo resolve. Quanto antes ingressarmos nos caminhos de Deus, mais tempo de felicidade teremos neste mundo, além de já podermos saborear algumas maravilhas da Vida Eterna.

A nossa verdade e a verdade de Deus

Quanto mais conhecimento o ser humano adquire através dos estudos e descobertas científicas mais fortalece a sua verdade, a sua capacidade intelectual. Porém, o conhecimento e o poder sobre determinadas coisas e pessoas faz com que diminua ou simplesmente desapareça o interesse em conhecer a mensagem de Deus. A verdade dos homens, nesta sociedade extremamente consumista e materialista, ofusca a visão sobre o projeto extraordinário de Deus para a humanidade. O homem, em termos gerais, admite no seu íntimo que é incapaz de descobrir e de conseguir tudo o que deseja, mas assim mesmo evita abrir um espaço dentro do coração e da mente para que Deus possa manifestar a sua grandeza e a sua verdade. O ser humano parece que tem medo de ouvir a voz de Deus. Tem medo mudar o seu modo de vida. Tem medo, talvez, que Deus exija a partilha de todos os bens materiais acumulados. Tem medo de ouvir falar na ajuda aos pobres, no perdão aos inimigos. A verdade de Deus hoje, no entanto, é bem mais fácil de ser compreendida e vivenciada do que nos séculos passados. A cada dia, em algum local deste mundo, há um novo depoimento de que a fé em Deus é algo fantástico, que modifica para melhor a vida das pessoas. Os relatos espalham-se. O ser humano que aprofunda a sua fé e o conhecimento da vida e obra de Jesus Cristo percebe como é

real e gratificante a manifestação de Deus no dia-a-dia. Essas experiências de vida são compartilhadas rapidamente através dos meios de comunicação (rádio, televisão, jornais, revistas, internet...). Podese afirmar que é muito mais fácil conhecer a verdade e as maravilhas de Deus agora do que em todos os demais séculos. Procurar a verdade de Deus e fazer desta verdade o aspecto mais importante de toda a nossa vida é o compromisso que devemos assumir com muita alegria, contentamento, emoção, entusiasmo e gratidão. Isso é tudo o que temos que fazer na vida. Só isso. E mais uma vez percebe-se que a vida aqui na terra é muito mais simples do que a maioria das pessoas imagina. Deus não fez o mundo complicado. Deus, na sua imensa bondade e sabedoria, não projetou as pessoas para viverem abandonadas e perdidas neste mundo, envoltas em teorias catastróficas, em fórmulas enigmáticas. A verdade de Deus foi expressa em palavras e atos simples por Jesus Cristo, a fim de que ninguém tenha mais dúvidas sobre a missão que deve desempenhar nesta vida. Jesus Cristo nunca exigiu dos discípulos e do povo em geral o acúmulo de roupas, sapatos, dinheiro, casas. Nunca disse que a prioridade deveria ser a realização profissional, o status, o orgulho, a soberba, o luxo, o prazer... A verdade de Deus é muito simples e está ao alcance de todas as pessoas. Quem vive de acordo com a verdade de Deus tem muita paz no seu interior, é uma pessoa segura, tranqüila, alegre, bondosa, sábia. Ela reflete sobre a obra de Deus constantemente, seja na rua, no trabalho, no lazer, na própria casa. Ela está sempre com Deus no seu coração, pois descobriu que a vida longe de Deus é muito triste, áspera, cruel e perigosa, mesmo que todos os desejos da carne estejam sendo amplamente satisfeitos.

Os 10 Mandamentos de Deus

Os mandamentos da Lei de Deus foram revelados ao povo muito antes da vinda de Jesus Cristo. Foi Moisés a pessoa escolhida por Deus para ajudar na libertação do povo antigo e a receber os 10 mandamentos. A vida de escravidão a que era submetido esse povo não estava de acordo com a vontade e com o plano de amor de Deus. Os 10 mandamentos foram confirmados e vivenciados por Jesus Cristo. Trata-se, portanto, de um resumo de como deve ser a nossa vida na face da terra, a fim de que possamos desfrutar da presença contínua de Deus, com a certeza de que estamos caminhando rumo ao Reino do Céu, à Vida Eterna. O Reino do Céu está reservado para quem cumpre neste mundo o projeto de amor, de perdão e de fraternidade anunciado por Jesus Cristo. Essa é a nossa tarefa ao longo de toda a vida. Na medida em que essa tarefa vai sendo assumida com coragem e perseverança, vai se tornando também uma tarefa extremamente gratificante, consoladora, motivadora, encantadora e libertadora.

1º Mandamento – “Amar a Deus sobre todas as coisas”

Somos privilegiados por termos recebido do próprio Deus os 10 mandamentos. Amar a Deus sobre todas as coisas é algo que deve encher o coração de paz, segurança, tranqüilidade e amor. Não existe missão mais gratificante do que esta. Não estamos sozinhos neste mundo, jogados em qualquer lugar, abandonados. Não. Deus está sempre conosco, dia a dia, minuto a minuto, segundo a segundo. Deus ama sempre e cada vez mais. Amar a Deus, portanto, é ter a certeza de que a vida na terra tem um sentido, tem uma direção, tem um caminho. Quanto mais amamos a Deus, mais e mais somos acolhidos em seus braços, mais e mais somos cobertos de carinho, ternura e sabedoria, embora as dificuldades, doenças e tristezas possam atormentar-

nos por alguns instantes. O amor a Deus cresce com a oração, reflexão, participação na Igreja, leitura da Bíblia e, acima de tudo, com a prática do amor sem limites ao nosso próximo. Mesmo que vivêssemos 500 anos, continuaríamos sedentos do amor de Deus, pois quanto mais conhecemos a Deus mais queremos ficar na sua presença, no seu aconchego, nos seus braços. Todos os bens materiais deste mundo não são suficientes para encher o nosso coração de paz, de felicidade, de amor. Todo o dinheiro deste mundo não é suficiente para acabar com a doença ao longo da nossa vida, com a velhice, com os apelos da nossa consciência, com a morte. Logo, estamos sim a caminho de Deus, a caminho da Vida Eterna, onde todas as coisas serão explicadas e entendidas, onde todos nós, arrependidos e curados dos nossos pecados, viveremos para sempre, num verdadeiro paraíso, rodeados de beleza, de encantamento, de carinho, de sabedoria e de felicidade. Seremos uma só família, totalmente unida, saudável e feliz, ao lado Deus, de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, e juntamente com todos os nossos falecidos: pais, amigos, parentes...

2º Mandamento – “Não pronunciar o Santo Nome de Deus em vão”

Este mandamento consiste, basicamente, em não tentar enganar a si mesmo e aos outros, dando preferência aos interesses próprios e egoístas, valendo-se da utilização do nome santo de Deus. Muita gente, que se julga poderosa, adona-se do seu próximo, especialmente dos mais carentes, em nome de Deus, chegando até mesmo a tirar dinheiro e alguns bens desses pobres e necessitados.

Deus é Pai de todos nós. Ele não admite a exploração, seja qual for o tipo de exploração. Deus não admite que ninguém utilize o seu nome a fim de obter benefícios pessoais. Antigamente, na época de Jesus Cristo, os poderosos (autoridades políticas e

religiosas) utilizavam o nome de Deus para manter o povo dominado, escravizado. Uma pessoa pobre ou doente era vista como uma pecadora, por isso estava naquela situação de pobreza. Jesus condena este tipo de visão e de julgamento. Jesus Cristo liberta o povo desta crença autoritária e dominadora. Jesus Cristo exige respeito ao nome de Deus. Jesus Cristo desmascara o poder político e religioso da sua época, que costumava utilizar o nome de Deus para manter a opressão, a miséria, a escravidão. Quantos e quantos líderes políticos e religiosos se valem, ainda hoje, do nome santo de Deus para escravizar e dominar as pessoas mais pobres e ignorantes? Quantos líderes políticos impediram e ainda impedem o avanço do cristianismo com medo de perder o domínio completo sobre o povo? Quantas pessoas, julgando-se cristãos, empregam o dinheiro e o poder que possuem para humilhar e condenar, especialmente os mais pobres e necessitados, chegando até a matar ou mandar matar, ignorando completamente a mensagem de amor e de paz de Jesus Cristo?

3º Mandamento – “Guardar domingos e festas”

A sociedade moderna ocupa todos os dias da semana, todas as horas e todos os segundos em nome da satisfação pessoal, seja ela física, emocional ou material. Na época de Jesus Cristo, o dia de sábado era considerado sagrado. Ninguém trabalhava. Jesus Cristo ressuscitou num domingo. A partir daí o domingo passou a ser o dia santo, mesmo porque, no sábado, apenas os mais ricos e detentores do poder julgavam-se no direito de cumprir todas as exigências da lei. Aos pobres, trabalhadores e doentes restavam os julgamentos e críticas da alta sociedade, e a conseqüente condenação. Um dia por semana está reservado para o encontro comunitário com Deus. O dia de domingo deve ser um dia especial na vida de todos nós, seja qual for a religião. A pessoa deve alimentar-se constantemente da fé e da oração, e

o domingo, assim como os dias de festas religiosas, estão reservados desde a antigüidade para isso. Participar de celebrações comunitárias é um compromisso de todo o cristão, pois Jesus ensinou que “onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”. A salvação de Jesus Cristo é uma proposta de vida para todos. Quanto mais ajudarmos as pessoas a aderirem a este projeto de salvação, mais felizes seremos, mais amados por Deus seremos, pois o sonho de Deus é ver todos nós vivendo como verdadeiros irmãos.

4º Mandamento – “Honrar Pai e Mãe”

Por incrível que pareça, foi preciso que Deus criasse este mandamento para alertar as pessoas sobre a importância do respeito e da valorização dos próprios pais. Será que o ser humano sempre foi tão cruel com aqueles que lhe geraram? Será que em todas as épocas houve o desrespeito e o abuso em relação aos pais? Algumas pessoas, é bem verdade, foram e são vítimas da violência dos pais, mas esses casos são isolados, e certamente são condenados por Deus. O fato é que muita gente simplesmente ignora a vida, a saúde e o bem estar dos seus pais. As separações freqüentes de casais ajuda mais ainda a jogar os filhos contra o pai ou a mãe. Deus não aceita o desrespeito em relação a ninguém, principalmente em relação aos pais. A velhice ou a doença são realidades inegáveis. Elas chegam na vida de todos, mais cedo ou mais tarde. E somente quem tem muito amor no seu coração consegue encarar os problemas da vida com serenidade e muita paz no coração. É preciso amar sempre os pais, e cada vez mais. É preciso amar sempre todas as pessoas, e cada vez mais. A vida de cada um de nós na terra terminará um dia, e este dia não está tão longe quanto parece. O tempo passa muito depressa. Temos que começar a preparar-nos desde já para a nossa partida deste

mundo, e a melhor preparação é através do amor e do perdão sem limites, especialmente para com aqueles que estão mais próximos de nós, nossos pais, amigos, vizinhos, colegas de trabalho.

5º Mandamento – “Não Matar”

O grande número de mortes cruéis que ocorre no Brasil e nos países do terceiro mundo todos os dias já é um alerta por si só. Não convém deter-se muito sobre isso. Praticamente todas as famílias têm uma história de morte cruel, seja por acidente, assalto ou falta de condições financeiras. Deus não quer a morte prematura de ninguém. Deus quer a vida plena, a vida em harmonia. Deus quer ver seus filhos respeitando-se constantemente, ajudando-se a superar as dificuldades inerentes da vida. Mata-se também através de palavras, de denúncias falsas, de acusações maldosas. Deus exige o perdão. Não só exige como dá o exemplo de que temos que perdoar sempre, ‘setenta vezes sete’. Quanto mais perdoarmos e amarmos aqueles que nos ofendem, mais libertos e felizes seremos. É importante repetir: não compete a nós julgarmos e condenarmos as pessoas. Embora os países tenham um Poder Judiciário para isso, os cristãos devem colocar tudo nas mãos de Deus. Somente Deus pode julgar e condenar. Não precisamos perder tempo com isso. Se os juízes e governantes não cumprem com a sua tarefa ou se não são coerentes ao emitir um julgamento, o fato é que Deus sabe o que se passa com cada um de nós. Ele sabe quem é honesto e sincero, quem é corrupto e maldoso, quem é ciumento e invejoso. A nossa missão nesta vida é simples: perdoar, acolher, compreender, amar o próximo. Este amor não é apenas um ato emocional. É, também, uma tarefa, ou seja, às vezes é preciso tomar coragem e alertar o nosso próximo sobre a vida devassa que ele está levando, sobre as injustiças que está cometendo. Assim como os pais alertam os seus filhos

pequeninos sobre as falhas que cometem, também o cristão tem que alertar os seus amigos sobre a possível conduta errada que estão seguindo. Deus é o autor da vida. Ninguém tem o direito de tirar a vida de ninguém. Quem acaba com a vida do seu irmão, está longe dos caminhos de Deus, e terá que prestar contas na hora da sua morte e do seu encontro com Deus. A vida humana é o que existe de mais sublime, de mais sagrado, de mais valoroso neste mundo, pois é a manifestação suprema de Deus. Logo, nenhum ser humano pode julgar-se no direito de tirar a vida de alguém.

6º Mandamento – “Não pecar contra a castidade”

A vulgaridade do sexo assumiu proporções gigantescas com o avanço dos meios eletrônicos de comunicação. O sexo virou um produto, uma mercadoria. Levar uma vida de castidade é considerado hoje, por muita gente, como algo impossível e ridículo. Muitos casais acabam separando-se em função do sexo vulgar e promíscuo. Deus, porém, na sua infindável sabedoria e bondade, exige que o ser humano não se entregue totalmente aos caprichos do sexo. Essa não é a meta final do ser humano. O sexo é muito mais ilusão e comércio do que uma realização pessoal.

Por isso há muita propaganda, filmes, revistas e sites na internet. O instinto sexual deve ser provocado a todo instante na sociedade consumista. Caso contrário, não há lucro para os exploradores. Deus revelou que é somente através da união definitiva, por meio do casamento, que as pessoas encontram o pleno prazer e o pleno sentido do sexo. Fora disso, é ilusão que brota da imaginação e leva a um vazio existencial. Quanto mais a pessoa se entrega ao sexo, mais vazia, cansada e desorientada ela fica. Ela acaba perdendo o rumo da vida. Perde também a motivação, o foco, o entusiasmo por novas realizações pessoais e familiares. Ela vai encurtando os anos de vida. A sua alegria e

equilíbrio psicológico vão diminuindo aos poucos, dando lugar à angústia, à tristeza e ao isolamento. Jesus Cristo perdoou uma prostituta que aproximou-se dele demonstrando uma grande carência, um grande vazio interior. Isso significa que o sexo sem amor e comprometimento é sinônimo de frustração, decepção, depressão e, não raras vezes, de doenças e complicações familiares que nunca terão fim. Os depoimentos comprovam que a indústria do sexo enriquece apenas algumas pessoas. É o caso dos agenciadores, empresários do setor, cineastas. Essas pessoas utilizam o sexo como um negócio, valendo-se da fraqueza de um instinto humano. Seria o mesmo que explorar a fome nos países mais pobres do mundo. Mas o dinheiro não compra a felicidade, não compra uma consciência aliviada, não compra a paz interior, não compra o carinho e a ternura de Deus. Deus quer a nossa paz e satisfação interior, permanentemente. Por isso exige o cumprimento de todos os seus mandamentos. Deus conhece o nosso corpo, o nosso organismo. Ele sabe o que pode nos satisfazer totalmente e o que pode levar-nos ao fundo do poço, ao sofrimento, à solidão, à angústia, à tristeza, a uma vida sem perspectivas, sem sentido. Deus aguarda a conversão de todos os seus filhos, de braços abertos. Deus sempre quer aquilo que é o melhor para todos nós. Uma vida de castidade, onde o sexo é assumido através de um compromisso definitivo entre um casal, até que a morte os separe, é a proposta de amor de Deus para nós expressa no sexto mandamento.

7º Mandamento – “Não furtar”

O Brasil é um país marcado pela onda de roubos, assaltos, assassinatos. Nunca se roubou e se matou tanto como agora. Ganhar dinheiro com facilidade é uma tentação que impregnou a sociedade moderna, lamentavelmente. O dinheiro e os bens materiais são indispensáveis para a vida do ser humano, mas não podem sobrepor os demais valores, como a amizade, a

honestidade, a bondade, o perdão, a solidariedade. Ninguém leva consigo o dinheiro que ganhou ao longo de toda a vida na hora do sepultamento. A morte é inevitável. Quantas e quantas pessoas, ao longo da história, fizeram de tudo para ganhar mais dinheiro, mais terras, mais poder. E, no entanto, todas elas faleceram, deixando tudo o que conquistaram para os outros. Acumular muitos bens e muito dinheiro não é uma decisão sábia. Na medida em que a pessoa vai envelhecendo, deve ir também “livrando-se e libertando-se” de todos os seus bens, de todo o dinheiro, a fim de entregar-se totalmente para Deus e para a Vida Eterna. Seria maravilhoso se todos os ricos, antes de morrer, pensassem em deixar uma boa parte das suas posses para entidades carentes e assistenciais, para organizações não-governamentais que lutam a favor da vida e da dignidade humana. Todos nós somos irmãos diante de Deus. Se aqui na terra ainda somos valorizados pelos bens que possuímos, lá no Céu seremos valorizados pelo amor ao próximo que levamos dentro do nosso coração e pelas obras concretas que brotaram desse mesmo amor aqui na terra. Assim como os pássaros voam livremente, alegres e felizes, também nós, com o passar dos anos, devemos ficar livres para Deus, pois Deus é a nossa meta final.

8º Mandamento – “Não levantar falso testemunho”

Por incrível que pareça, já no tempo de Moisés, bem antes do nascimento de Jesus Cristo, havia acusações indevidas, falsidades, fofocas. A fofoca não é produto da atualidade, portanto. Deus exige a verdade, a honestidade, a transparência. Quem vive constantemente com a presença de Deus em seu coração não precisa mentir e levantar falso testemunho. Jesus Cristo ensinou que “a verdade vos libertará”. E disse também que ele próprio era a verdade, era o filho amado de Deus enviado a este mundo para indicar o caminho que leva ao Reino

do Céu. A grande concorrência no emprego, no esporte, no comércio, nos negócios e na vida em geral faz com que surjam inúmeras denúncias e acusações infundadas. Muitas pessoas não descansam enquanto não vêem seus concorrentes derrotados, destruídos. Neste jogo competitivo da vida moderna vale praticamente tudo: críticas, calúnias, fofocas, ofensas... Deus não se cansa de esperar pela mudança de comportamento dos seus filhos. Deus não se cansa de esperar pela nossa transformação interior e exterior. Pobres de nós se o nosso Deus não fosse tão bondoso, calmo, amigo, compreensivo. Jesus Cristo alertou diversas vezes os discípulos sobre os perigos do nosso ser e do nosso agir. É preciso tomar cuidado com aquilo que se fala e, principalmente, com aquilo que se pensa, pois é do pensamento que surgem as palavras e as ações. Uma palavra tem um poder destruidor enorme. Geralmente quem muito fala é porque não tem vida interior, não tem paz interior. Deus atua e se manifesta no silêncio do nosso interior. Portanto, é dentro de nós mesmos, é no silêncio e na oração que encontramos as soluções para os nossos problemas.

9º Mandamento – “Não desejar a mulher do próximo”

Por mais forte que seja uma paixão ou um amor por determinada pessoa é preciso levar em consideração que todos nós estamos de passagem por este mundo. Ninguém possui o poder absoluto e definitivo sobre outra pessoa. Já no Céu, na Vida Eterna, ninguém será de ninguém. Todos seremos de Deus e viveremos como irmãos ao seu redor, viveremos a plenitude do amor e da paz. A felicidade é infinita para todos que entram no Reino de Deus. Aqui na terra somos convidados por Jesus Cristo a começar a viver esta maravilhosa realidade que nos aguarda no Reino de Deus. Desejar a mulher do próximo, ou o homem da próxima, é uma atitude condenável por Deus. Muitos filmes e novelas incentivam a troca de casais, a infidelidade. O poder

destrutivo de vários programas de diferentes veículos de comunicação é muito grande. Deus sempre deseja o melhor para todos os seus filhos. Deus conhece o coração de todos nós, conhece os nossos instintos. Deus exige a fidelidade, a honestidade, a verdade, a transparência. Aventurar-se em novas conquistas amorosas é algo comum, é corriqueiro, é fácil. Mas tudo isso tem um preço, tem um custo pesado, qual seja, uma vida sem Deus no coração, sem a ternura, o carinho e a sabedoria de Deus, pois quem não segue os seus mandamentos não pode dizer que está com Deus no coração. A pessoa que sente o amor de Deus dentro dela tudo suporta, tudo supera, tudo alcança. Basta entregar-se a Deus, jogar-se nos seus braços e deixar que ele conduza os nossos passos, os nossos pensamentos, as nossas ações. Quando isso acontece, percebemos que nada é mais valioso neste mundo do que manter-se constantemente na companhia de Deus. As paixões são passageiras, assim como o prazer carnal. Mas a presença de Deus em nosso coração é duradoura e

consoladora, é gratificante e sábia. Quem permanece em Deus jamais terá dúvidas sobre o caminho a seguir. Deus liberta de todo o mal, de toda a dúvida, de toda dor e sofrimento, de toda paixão desenfreada.

10º Mandamento – “Não cobiçar as coisas alheias”

Um dos grandes males do ser humano é a inveja, a cobiça, o ciúmes. Este mal está enraizado na humanidade. É preciso extirpá-lo. Felizmente há pessoas que se alegram com o sucesso dos seus amigos, dos seus vizinhos, dos seus colegas de trabalho. Mas há muitas pessoas que simplesmente não suportam ver os amigos, colegas e parentes triunfarem. Se essas pessoas agem assim com aqueles que estão próximos, e são considerados amigos, imagine quando têm que enfrentar um inimigo ou um desconhecido. Quem se apega demais às coisas materiais e ao

próprio orgulho e vaidade está longe de Deus. Quem avança sobre as coisas alheias está completamente afastado de Deus. Quem domina e explora o seu próximo está pecando contra Deus. É incrível como a história considera verdadeiras façanhas as conquistas, a exploração e a dominação de alguns grandes líderes mundiais, tanto na antigüidade como nos dias de hoje. Parece até que a invasão dos territórios alheios e a destruição de comunidades é algo memorável, que engrandece determinadas Nações habituadas à guerra e à luta pelo poder econômico e social. Deus condena toda e qualquer forma de dominação e exploração. Deus não admite que alguns dos seus filhos amados retirem os bens dos demais filhos seus, ou seja, dos próprios irmãos. Deus exige justiça e, acima de tudo, exige bondade, doação, solidariedade e fraternidade. Povos e povos foram completamente dizimados devido à cobiça dos exploradores. Hoje, de maneira mais articulada e programada, esta cobiça continua, tanto em nível pessoal como global. Somos convocados por Deus a respeitar os direitos de todos os demais irmãos. Além disso, somos convocados a colaborar de maneira intensa e permanente para que todos eles tenham melhores condições de vida, especialmente os mais pobres e oprimidos. É justamente aí que reside o sentido da nossa passagem por este mundo. A nossa única e grande missão no mundo é apenas esta: trabalhar pela união dos povos, pelo amor entre as pessoas, pela paz, pela fraternidade, pelo perdão, pela justiça e pela felicidade de todas as pessoas.

Conclusão

Ao encerrar essa reflexão sobre a presença viva de Deus em nossa vida, convém repetir alguns aspectos muito práticos e simples sobre a rotina de cada um de nós, a fim de que possamos estar conscientes dos obstáculos e, principalmente, da nossa capacidade de superação:

1) Os problemas da vida surgem para todos nós, mais cedo ou mais tarde. Quanto mais sólidos estivermos na fé e na oração, com maior naturalidade e tranquilidade vamos enfrentar esses problemas, mesmo que, a princípio, eles pareçam ser intransponíveis; 2) A vida de uma pessoa que crê em Deus é feita de muita oração, reflexão e meditação. Não é

preciso ter horários pré-estabelecidos para isso, mas é extremamente necessário ter muita coragem e determinação para criar os espaços de oração, reflexão e meditação, seja durante a semana ou nos finais de semana, embora, em determinados momentos, os próprios problemas da vida vão obrigar-nos a deixar de lado tudo o que estamos fazendo e colocarmos em clima de profunda oração e meditação; 3) Quando confiamos profundamente em Deus, confiamos profundamente em Deus, ou seja, por mais que seja a desgraça que aconteceu em nossa vida, temos que colocar tudo nas mãos de Deus e confiar plenamente no seu perdão, no seu amor infinito por nós, na sua presença amiga ao nosso lado, nas 24 horas do dia. O que passou já não deve mais preocupar-nos. Deve ficar na ala do “esquecimento”, mesmo porque todos nós estamos caminhando diariamente na direção de Deus. Todos nós estamos ficando mais velhos a cada dia que passa. Isso significa que estamos aproximando-nos do tempo de partir deste mundo em direção à Casa de Deus, onde a felicidade será completa, ao lado de tantas e tantas pessoas que já faleceram, especialmente nossos parentes, amigos e conhecidos. Nada deve tirar a nossa paz interior. Nada deve assustar-nos ou amedrontar-nos, porque estamos sim nos “braços” de Deus. Ele conduz os nossos passos por este mundo; 4) O nosso crescimento e fortalecimento na fé e, conseqüentemente, na vida plena em Deus, depende unicamente de nós mesmos. A maior busca, o maior objetivo, a maior vitória que podemos obter neste mundo é viver

diariamente com a certeza de que Deus vive em nós e o seu amor é pleno, isto é, não estamos abandonados e jogados à própria sorte, não estamos sozinhos nesta terra. Deus vive e habita em cada um de nós, assim como viveu e habitou em Jesus Cristo, há mais de 2.000 anos. Deus está louco de vontade de construir em nós a sua “morada”. Temos que abrir as portas do nosso coração, da nossa razão e da nossa inteligência para deixar Deus entrar com todo o seu amor, carinho, ternura e sabedoria. Aí então, veremos o quanto é maravilhoso e gratificante passar alguns anos aqui na terra (60, 70, 80, 90 ou 100 anos) e com a garantia de que depois disso teremos uma Vida Infinita, Eterna, no Reino de Deus, junto a todos aqueles que já partiram e que foram contemplados com o perdão e com o amor sem limites do nosso Pai e Criador; 5) O que é o Reino de Deus? Jesus Cristo faz, nos Evangelhos, várias comparações sobre o Reino de Deus, no Céu. Uma delas diz: “O Reino de Deus é semelhante ao homem quem encontra um tesouro no campo. Ele vai para casa, vende tudo o que tem, volta e compra o terreno onde está o tesouro”. O Reino de Deus é a vida plena de felicidade, a vida ao lado de Deus, de Jesus Cristo, da Mãe Maria; a vida que não terá mais fim, nem dor e sofrimento, nem miséria e opressão, nem egoísmo e inveja. No Reino de Deus estaremos ao lado, também, de milhões e milhões de pessoas que já partiram deste mundo: nossos pais e avós, irmãos, amigos, conhecidos. No Reino de Deus veremos como Deus é, como fez o mundo, as florestas, os oceanos, as pessoas. No Reino de Deus o nosso coração estará sempre alegre, sempre feliz, irradiando e recebendo amor. No Reino de Deus não há doenças ou doentes, não há separações, não há mais a morte. O nosso corpo sofrido e desgastado será restabelecido e renovado por um corpo perfeito, radiante, com uma beleza incomparável e indescritível. No Reino de Deus viveremos totalmente unidos, para sempre, formando um só povo, uma só família, e desfrutando de todas as maravilhas que

foram preparadas pelo Pai do Céu. No Reino de Deus a festa é permanente, nunca tem fim. Se na sua infinita bondade e sabedoria Deus já contemplou as pessoas neste mundo com alguns prazeres que julgamos maravilhosos, como o ato de alimentar-se e deliciar-se com comidas e bebidas de todos os tipos; dançar; passear; viajar; namorar e casar; quanto mais não terá reservado para aqueles que seguiram os seus mandamentos aqui na terra e colaboraram na construção de uma sociedade mais fraterna, solidária e justa? A recompensa que nos aguarda no Reino de Deus, portanto, é inimaginável, é encantadora sob todos os aspectos. Por mais que tentamos prever o que Deus tem reservado para nós, ainda assim estaremos muito aquém desta realidade superior e dos seus segredos.

Não tenhamos medo de seguir neste mundo os caminhos de Deus, os caminhos de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, a Mãe de Jesus e nossa Mãe. As promessas de Deus são eternas. Não há o que temer.

O Autor

Alexandre Chies Acosta é jornalista e radialista, formado pela Unisinos (São Leopoldo), em 1992. Nasceu no dia 03 de fevereiro de 1960, em Carlos Barbosa (RS). Reside desde a infância em Bento Gonçalves (RS), onde exerce a função de radialista em na Rádio Difusora 890 am, apresentando diariamente um programa de notícias e também um programa com gêneros musicais variados. Sua admiração pela vida de Maria Elizabeth de Oliveira surgiu somente em 2002, quando tomou conhecimento da sua história através do livro “Uma Estrela no Céu”. Desde então, passou a receber sinais concretos de Maria Elizabeth, como estrelas que brilham repentinamente no céu à noite, chegando, inclusive, a deslocarem-se nos sentidos vertical e horizontal. Além disso, vários pedidos de graças feitos a Maria Elizabeth foram atendidos. “Entre os principais fatos da minha vida, destaco o conhecimento da história de Maria Elizabeth. Os sinais e as graças obtidos por meio de Maria Elizabeth certificaram-me de que Deus não abandona jamais os seus filhos. Deus acompanha passo a passo a nossa vida. Ele está sempre junto a nós. A nossa missão neste mundo é praticar o bem, o amor, a paz e a justiça. Se valorizamos a presença de Deus em nós, perseverando na fé e na oração, Ele se encarregará de providenciar tudo aquilo que desejamos e necessitamos para vivermos felizes”, afirma o autor.